

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **COMPORTAMENTO DA BROCA-DO-CAFÉ E SEU PARASITÓIDE *Cephalonomia stephanoderis*, NO PERÍODO DE ENTRESSAFRA.**

VLRM Benassi, pesquisadora INCAPER, CRDR Nordeste, Rod. BR 101, Km 151, Linhares, ES, [vbenassi@incaper.es.gov.br](mailto:vbenassi@incaper.es.gov.br); EF Comério, bolsista, estudante de graduação.

A vespa da Costa do Marfim, *Cephalonomia stephanoderis* ocorre naturalmente em cultivos de *Coffea canephora*, em diversos municípios do Espírito Santo, parasitando a broca-do-café, principal praga da cultura. Objetivando avaliar o comportamento do inimigo natural e seu hospedeiro, no campo, no período de entressafra, foram efetuadas duas liberações das vespas, em uma área experimental do Incaper, no município de Linhares, ES cultivada com a espécie *C. canephora* cv. Conilon.

A colheita foi realizada no mês de junho/2007 e nessa época foram deixadas sem colher, 40 plantas em duas linhas paralelas. Em meados do mês de agosto/07, efetuou-se a primeira liberação de *C. stephanoderis*, cujos exemplares foram obtidos de uma criação de laboratório. As vespas foram transportadas ao campo nos frutos em que se criaram, acondicionados em pequenas sacolas confeccionadas com tecido “filó”. As sacolas contendo um total de 91.000 exemplares do parasitóide foram dependuradas somente em vinte plantas de uma mesma linha.

Para a avaliação do estabelecimento do parasitóide, vinte e dois dias após a liberação foram coletadas amostras de 516 e 510 frutos, respectivamente das linhas com e sem sacolas. Estes foram transportados ao laboratório de Controle Biológico do Incaper, individualizados em tubos de vidro de 8,5cm de altura x 2,5cm de diâmetro e tampados com algodão. Observações diárias possibilitaram determinar os índices de frutos com a presença de vespas e a média de descendentes de *C. stephanoderis*/fruto.

Depois de cinquenta dias, efetuou-se a dissecação dos frutos em que não ocorreu a emergência das vespas, visando determinar o número de adultos da broca-do-café presentes em cada fruto, relação entre machos e fêmeas; ocorrência de formigas e do caruncho *Araecerus fasciculatus*.

Na segunda liberação do parasitóide efetuada em 24/09/2007 foram liberadas cerca de 89.000 vespas, distribuídas em todas as plantas. Para a avaliação da ocorrência da vespa e da broca foram coletados, aleatoriamente, 800 frutos nas duas linhas, aos vinte e sete dias após a liberação. Os procedimentos de acondicionamento dos frutos, observações sobre a emergência de *C. stephanoderis* e dissecação dos frutos foram semelhantes aos efetuados na primeira avaliação.

### **Resultados e Conclusões**

Os índices de parasitismo constatados nos frutos amostrados nas plantas com sacola, provenientes da primeira coleta foram de 38,6%, com média de 10 vespas/fruto, e máximo de 30 indivíduos em um único fruto. Houve dispersão do parasitóide na área, uma vez que, em 29% dos frutos coletados nas plantas onde não foram dependuradas as sacolas constatou-se a presença das vespas, sendo a média de 11,7 exemplares/fruto.

Do total de frutos coletados, 10 e 5,4% não apresentaram insetos ou vestígios da sua presença; 55,6 e 60,6% continham somente exemplares da broca-do-café, com uma média de 4,9 e 6,7 adultos/fruto, numa proporção de 1 macho: 6,8 fêmeas e de 1 macho: 11,1 fêmeas, respectivamente, para as amostras coletadas nas plantas com e sem sacolas. A formiga predadora *Crematogaster curvispinosus* estava presente em 0,4% dos frutos das duas amostras, sendo que nesses, não se observou a broca. A ocorrência do caruncho *Araecerus fasciculatus* foi constatada em alguns frutos, entretanto, a sua presença não impediu o desenvolvimento da praga.

Nas avaliações realizadas após a segunda liberação de *C. stephanoderis* constatou-se uma redução tanto na população da broca como do parasitóide. A média de vespas obtida por fruto foi de 5,6, com um máximo de 19 exemplares em um único fruto. Dos frutos que continham somente a broca, a média encontrada foi de 3,6 adultos/fruto, máximo de 25 fêmeas num mesmo fruto, em uma proporção de 1 macho: 6,6 fêmeas. Esses resultados podem ser explicados pelas condições climáticas desfavoráveis que ocorreram no período, de julho a outubro/07 (temperatura média: 21,7° C; precipitação média: 119,4mm; UR: 82,75%). O valor médio mais elevado obtido para *C. stephanoderis*, provavelmente se deveu ao fato da presença de maior número de larvas e pupas da broca, disponíveis para o parasitismo, próximo ao período da liberação, quando os frutos ainda não se encontravam muito ressecados.

Conclui-se, portanto que, embora os maiores índices de parasitismo de *C. stephanoderis* sejam observados, na maioria dos anos na entressafra, caso ocorram estiagens prolongadas nessa época, os frutos que permaneceram nas plantas tornam-se ressecados, desfavorecendo a multiplicação da broca-do-café, e conseqüentemente, dos seus inimigos naturais.